

Trabalhos Científicos

Título: Situação Dos Serviços De Urgência E Emergência Pediátricas No Brasil A Partir De 2017

Autores: THICIANO SACRAMENTO ARAGÃO (UECE), LARA DE ABREU OLIVEIRA (UECE), KARLA LARISSA DE ANDRADE PINTO (UECE), PAULO DE MATOS BRITO CARNEIRO (UECE), PAULO RENATO PEREIRA MAGALHÃES (UECE), IGOR BATISTA DOS SANTOS (UECE), EMANUEL VICTOR DA SILVA LIMA (UECE), PEDRO DIÓGENES PEIXOTO DE MEDEIROS (UECE), THAYSON SILVA PINHEIRO (UECE), AMANDA KELLY PEREIRA CARNEIRO (UECE)

Resumo: Introdução: as unidades de emergência pediátricas demandam atenção especial às intercorrências infantis mais frequentes diante das complexidades do atendimento desses pacientes, haja vista o caráter estressor adicional do ambiente hospitalar. Objetivos: discutir a respeito da atual situação dos atendimentos em emergências pediátricas no Brasil. Métodos: trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em fevereiro de 2022. Ao utilizar as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dispondo da combinação dos descritores “Emergência pediátrica” AND “Brasil”, foram encontrados 28 artigos originais publicados entre os anos de 2017 e 2022. Após leitura dos títulos e dos resumos desses estudos, foram incluídos seis estudos nesta revisão. Resultados: dessa forma, em um dos estudos observou-se que muitos indivíduos são levados à emergência pediátrica com sintomas pouco urgentes, como tosse (13,9%) e febre (45,1%), tendo evidências na literatura de uma difícil classificação quanto à urgência dos casos para esse ramo da pediatria. Nessa perspectiva, a emergência pediátrica, no Brasil, fica sobrecarregada, uma vez que os serviços de urgência e emergência não conseguem ter uma boa resolutividade ao atenderem pacientes com baixa complexidade, os quais deveriam ser atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Além disso, destaca-se que grande parte dos pacientes têm sintomas relacionados com causas externas, principalmente acidentes. Por fim, é preciso destacar que a situação socioeconômica do Brasil também influencia na situação do atendimento de emergências pediátricas, uma vez que crianças de baixa renda são mais suscetíveis a violência e a vulnerabilidade social, apresentando graves problemas na qualidade e rapidez do atendimento em locais de maior pobreza. Conclusão: o atendimento de emergências pediátricas deve ter uma triagem melhor desenvolvida e executada, a fim de evitar a sobrecarga nesses serviços e obter uma melhor resolutividade de cada caso.